

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

POR EDUARDO FAERSTEIN*

Na primeira reunião de nossa Diretoria, ainda durante o 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, o Abrascão 2015, o presidente Gastão Wagner de Sousa Campos auscultou-nos sobre frentes de trabalho preferenciais de atuação. Fiquei responsável pela articulação das relações internacionais da Abrasco. Em seguida, a Diretoria aprovou proposta de formação de Comitê Assessor de Relações Internacionais (CARI), composto por Anacláudia Fassa, Luis Eugenio Portela, Álvaro Matida, Paulo Buss, Luiz Facchini, e por mim coordenado.

A iniciativa tenta responder aos desafios e oportunidades crescentes nesse campo de atuação da Saúde Coletiva, e coletivizar a atenção ao tema por parte da Abrasco. A composição proposta visou favorecer a transmissão da substancial experiência adquirida em gestões anteriores. Posteriormente, os diretores Alcides Miranda e Leonor Pacheco solicitaram sua participação no Comitê.

Com aval da Diretoria, nossa prioridade de ação é contribuir para a construção da Regional das Américas da Federação Mundial das Associações de Saúde Pública (WFPHA): a Alianza de las Asociaciones de Salud Publica de las Americas (AASPS) formada em 2015.

O protagonismo de nossa atuação junto às 15 associações já integradas à Alianza motivou a eleição da Abrasco para a vice-presidência (Cuba na presidência e secretaria geral, outros cargos com México, Colômbia, Porto Rico e Panamá), em reunião de formalização no Panamá em 2016. Fomos responsáveis pela redação da minuta da Declaração do Panamá, sendo também responsáveis pela proposição de minuta de regimento da Alianza, entre outras atribuições políticas e administrativas.



Participamos da Assembleia Anual da WFPHA em Genebra onde articulamos a candidatura de Luis Eugenio de Souza para “president-elect” da WFPHA (quase ganhando a parada).

Os seguintes desafios e tarefas foram propostos e aprovados pela Diretoria:

- Adotar como referência de luta internacional a plataforma contida nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), articulando ampla coalizão da saúde pública mundial que inclua WFPHA e suas federações regionais, Alames, Alasag, Alaesp, IUHPE e outras entidades;
- Organizar consultas aos Comitês, Grupos Temáticos e Comissões da Abrasco sobre propostas de cooperação internacional no âmbito da Alianza e da WFPHA;
- Ativar outras frentes internacionais já definidas pela Diretoria, como criação de laços da Abrasco com países dos BRICS e África (principalmente aqueles de língua portuguesa);
- Estudar a viabilidade de website da Abrasco incluir abas/seções em inglês.

**Professor e pesquisador do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Coordenador do Comitê Assessor de Relações Internacionais da Abrasco.*

Nossa prioridade de ação é contribuir para a construção da Regional das Américas da Federação Mundial das Associações de Saúde Pública (WFPHA): a Alianza de las Asociaciones de Salud Publica de las Americas (AASPS) formada em 2015